

92

DISTRIBUIÇÃO DA POESIA

Mel silvestre tirei das plantas,
 sal tirei das águas, luz tirei do céu.
 Escutae meus irmãos: poesia tirei de tudo
 para oferecer ao Senhor.
 Não tirei ouro da terra
 nem sangue de meus irmãos.
 Estalajadeiros não me incomodeis.
 Bufarinheiros e banqueiros
 sei fabricar distancias
 para vos recuar.
 A vida está malograda,
 creio nas magicas de Deus.
 Os galos não cantam,
 a manhã não raiou.
 Vi os navios irem e voltarem.
 Vi os infelizes irem e voltarem.
 Vi homens obesos dentro do fogo.
 Vi zigue-zagues na escuridão.
 Capitão-mor, onde é o Congo?
 Onde é a Ilha de São Brandão?

1ª 12/13

1ª

1ª

1ª

(Continha o poema!)

13

—12—

Capitão-mor que noite escura!
Uivam molossos na escuridão.
O' indesejáveis, qual o país
qual o país que desejais?
Mel silvestre tirei das plantas,
sal tirei das águas, luz tirei do céu.
Só tenho poesia para vos dar.
Abancae-vos meus irmãos.

1 á 1 is
1 is
1 á
1 i 1 s

94

A POESIA ESTÁ MUITO ACIMA

Quero edificar o templo, o grande templo, quero materiais.
Quero fazer o altar para os holocaustos e os incensos.
E queimarei os perfumes inúteis nas narinas de Deus,
nos cabelos dos arcanjos, no halito de todos os eleitos.
Quero oitenta mil braços para cavar montes e derrubar madeiras
e uns trezentos mil para colher água pura.
Quero um para adivinhar onde tem ouro, onde fica o sol,
buscai-me um ladrão para roubar a lua.
Vinde escultor fazer um querubim com dez covados de asas
segurando um cálice descomunal e uma palma de bronze.
E sobre os capiteis haveis de colocar um peixe voador
voando para não sei.
Chamai Salomão para varrer o templo com sua sabedoria
e com suas mil mulheres, com suas eguas, e com seu cajado.
E depois que venha o fogo do céu queimar as oferendas.
E tudo caia com os rostos na terra
porque a poesia está muito alta
acima de vós, mundo muito pequeno!

1 a
1 a
1 a
1 a
1 a
1 a
1 a

1 a

4
15

O TORMENTO

Na sétima lua edifiquei a porta grande da casa do Senhor
e mandei traçar nos muros exteriores os exemplos do céu.
E ensombrei de nuvens gordas o recinto dos povos.
Quebrei as estatuas de Baal, para evitar as calamidades surdas,
equipei as frotas sagradas e mandei partir,
renovei a aliança com a suprema Presença,
e ela uma noite me ofereceu um sinal.
Compreendi a grande significação dos mistérios
para saber que nesse mundo apagado,
as verdades são nulas, o real está além.
Mandei buscar num país muito longe
o filho dum ourives para gravar silêncios.
Abri o livro diante do povo
pensando que o povo estava no nível do Alto.
Mas o povo não pode enxergar os silêncios do livro.
Nem suportar a claridade ~~exquisita~~ que das paginas saía.
Baixei a cabeça no maior dos desânimos.
E o tempo me chamou para morrer.
E a eternidade me chamou para viver.

lé
lá

lé
lé
lé
lé
lé
lé

6

16

~~50~~

20

PELO VÔO DE DEUS QUERO ME GUIAR

Não quero aparelhos
para navegar.
Ando naufragado,
ando sem destino.
Pelo vôo dos passaros *ã*
quero me guiar.
Quero Tua Mão
para me apoiar,
pela Tua Mão
quero me guiar.
Quero o vôo dos passaros *ã*
para navegar.
Ando naufragado,
ando sem destino,
quero Teus Cabelos
para me enxugar!
Não quero ponteiros
para me guiar.
Quero Teus Dois Braços
para me abraçar.

Penha

Ando naufragado,
quero Teus Cabelos
para me enxugar.
Não quero bussolas
para navegar,
quero outro caminho
para caminhar.
Ando naufragado,
ando sem destino,
quero Tua Mão
para me salvar.

~~V~~
13
97

Handwritten scribbles in the top left corner.

98

NA CARREIRA DO VENTO

Lá vem o vento correndo
montado no seu cavalo.
Nas azas do seu cavalo
vem um mundo de vassalos,
vem a desgraça gemendo,
vem a bonança sorrindo,
vem um grito reboando,
reboando, reboando.

15

Lá vem o vento correndo
montado no seu cavalo.
Nas azas do seu cavalo
vem a tristeza do mundo,
vem a camisa molhada
de suor dos desgraçados,
vem um grito reboando,
reboando, reboando.

15

Lá vem o vento correndo
montado no seu cavalo.
Nas azas do seu cavalo
vem um mundo amanhecendo

15

vem outro mundo morrendo.
Ligando um mundo a outro mundo
vem um grito reboando,
reboando, reboando.

Lá vem o vento correndo
os séculos correndo atrás.
Lá vem um grito de Deus
e um grito de Satanaz.
Ligando um grito a outro grito
vem a vida, vem a morte
vem o vento reboando,
reboando, reboando.

Lá vem o vento reboando
com seus cavalos motores
voando nos aviões.
Lá vem progresso, poeira,
carreira, velocidade.
Lá vem nas azas do vento,
o lamento da saudade
reboando, reboando.

Lá vem o vento correndo
montado no seu cavalo.
Quem vem agora é um menino
montado no seu carneiro.
Parai ó vento, deixai
repousar o cavaleiro.
Mas o vento vem danado
reboando, reboando.



100

○ POETA PERDIDO NA TEMPESTADE

N uma noite longinqua eu acordei
com o tremendo rumor da ventania.
Que é isso meu Deus? Olhei o céu
e o vento forte me ensopou de chuva.
Vinha com o vento um bruhaha de vozes.
Donde vinham essas vozes eu não sei.
O meu navio se perdeu e entrei
na mais negra confusão do mundo.
A tempestade, Senhor! A tempestade
com a vossa força arrebatava o mundo.
Eu era pequenino ante a violencia
ante o choque brutal da vossa ira.
Eu não podia me ajoelhar, Senhor,
eu só podia cair e eu caí.
Fui arrastado pela vossa força
como aspirado pelo vosso halito.
A tempestade, Senhor! A tempestade
mais do que a tempestade a vossa ira,
a vossa magestade, a vossa face.
Eu não podia ver a vossa face!
As trombetas soaram, homens e arvores,
bichos e aguas pelos ares densos

12

1 a 1

10
12

10

1 a

1 a

101

A NOITE DESABOU SOBRE O CAES

101 I

A noite desabou sobre o caes
pesada, cor de carvão.
Rangem guindastes na escuridão.
Para onde vão essas náus?
Talvez para as Índias.
Para onde vão?

101 i
101
1 a 1 i

Capitão-mor, capitão-mor
quereis me dizer onde é que fica
a ilha de São Brandão?

A noite desabou sobre o caes
pesada, cor de carvão.
Rangem guindastes na escuridão.
Donde é que veem essas náus?
Donde é que veem?

101 i
101
1 a

Serão caravelas? Serão negreiros?
São caravelas e são negreiros.
Ha sujos marujos nas caravelas.
Ha estrangeiros que ficaram negros

112

de trabalharem no carvão.
Homens da estiva trabalham, trabalham,
sobem e descem nos porões.
Para onde vão essas náus?

1a

Saltam emigrantes embuçados,
mulheres, crianças na escuridão.
De onde vem essa gente?
Não ha mais terras de Santa-Cruz gente valente!

O' indesejaveis qual o paiz,
qual o paiz que desejaes?
Como é o nome dessas náus
que não se lê na escuridão?
Vão descobrir o Preste João?
Na minha geografia existe apenas
perdido no mar o cabo Não.

1a 1is
1is 1i
1a
1-

A noite desabou sobre o cáes
pesada, côr de carvão.

1o 1i

Essas náus vão para o Congo?
Castelo de Sagres ficou aonde?
Capitão-mor onde é o Congo?
Será no leste, no mar tenebroso?
Capitão-mor perdi-me no mar.
Onde é que fica a minha ilha?

1a
1e

103

Para onde vão os degredados,
Os que vão trabalhar dentro da noite,
ouvindo ranger esses guindastes?
Capitão-mór que noite escura
desabou sobre o cáes,
desabou nesse cáos!

1ê
1ô
1i
1a